



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO **PATIENT SAFETY IN PRIMARY HEALTH CARE: A SCOPE REVIEW**

SEGURIDAD DEL PACIENTE EN LA ATENCIÓN PRIMARIA A LA SALUD: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

José Roque Junges¹, Rafaela Schaefer², Priscila Pereira da Silva Lopes³, Fabiana Caroline Altissimo⁴, Gabrielle Pesenti Coral⁵, Raquel Fontana Salvador⁶, Raul da Costa Tatsch⁷, Vitória Diehl dos Santos⁸

e25124

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i5.124>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

Objetivo: caracterizar as produções científicas sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Revisão de Escopo que identificou estudos no PubMed, Scopus e BVS, tendo como descritores indexados: "primary health care" e "patient safety", associados através do operador booleano AND. Foram selecionados 72 artigos originais, publicados na íntegra, nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. **Resultados:** artigos publicados entre 2014 e 2019, em sua maioria quantitativos, cujos sujeitos de pesquisa eram profissionais de saúde. Três temas foram identificados: implementação de medidas para melhorar a cultura de segurança do paciente, descrevendo atendimento em equipe, *design* de fluxo de trabalho, treinamento e remuneração adequados de profissionais, implementação de oficinas, instruções claras e adequadas nas prescrições médicas e um plano de crise; ameaças para a efetivação da segurança do paciente, destacando uso inadequado de medicamentos, erros na tomada de decisão clínica e má comunicação; e percepção sobre a cultura de segurança do paciente, trazendo a experiência dos profissionais como característica definidora. **Conclusão:** para maior efetividade a implementação e o fortalecimento da cultura da segurança do paciente na atenção primária deverão ter como foco as práticas dos profissionais e a transformação das condições organizacionais que as determinam.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Atenção Primária à Saúde. Ação integrada de saúde. Barreiras de Comunicação. Erros de Medicação

ABSTRACT

Objective: to characterize the scientific productions on patient safety in Primary Health Care (PHC). **Methodology:** Scope review that identified studies in PubMed, Scopus and BVS, having as indexed descriptors: "primary health care" and "patient safety", associated through the Boolean operator AND. Seventy-two original articles, published in full text, in the last 5 years, in English, Spanish and Portuguese were selected. **Results:** articles published between 2014 and 2019, mostly quantitative, whose research subjects were health professionals. Three themes were identified: measures implementations to improve the patient safety culture, describing team care, workflow design, adequate training and remuneration of the professionals, workshops implementation, clear and adequate instructions in medical prescriptions and a plan for crisis; threats to the effectuation of patient safety, highlighting inappropriate use of medications, errors in clinical decision-making and poor communication; and perception of the patient safety culture, bringing the professionals' experience as a defining characteristic. **Conclusion:** for greater effectiveness, the implementation and strengthening of the patient safety culture in primary care should focus on the professionals' practices and the transformation of the organizational conditions that determine them.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

⁵ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

⁶ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

⁷ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

⁸ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

KEYWORDS: *Patient Safety. Primary Health Care. Integrated Health Action. Communication Barriers. Medication Error.*

RESUMEN

Objetivo: *caracterizar la producción científica sobre seguridad del paciente en la Atención Primaria de Salud (APS). Metodología:* *Revisión de Alcance que identificó estudios en PubMed, Scopus y BVS, con descriptores indexados: "atención primaria de salud" y "seguridad del paciente", asociados a través del operador booleano AND. Fueron seleccionados un total de 72 artículos originales, publicados en los últimos 5 años, en inglés, español y portugués. Resultados:* *artículos publicados entre 2014 y 2019, en su mayoría cuantitativos, cuyos sujetos de investigación fueron profesionales de la salud. Se identificaron tres temas: implementación de medidas para mejorar la cultura de seguridad del paciente, descripción de la atención en equipo, diseño de flujos de trabajo, adecuada capacitación y remuneración de los profesionales, implementación de talleres, instrucciones claras y adecuadas en las recetas médicas y un plan de acción ante crisis; amenazas a la efectividad de la seguridad del paciente, destacando el uso inapropiado de medicamentos, errores en la toma de decisiones clínicas y mala comunicación; y percepción de la cultura de seguridad del paciente, trayendo como característica definitoria la experiencia de los profesionales. Conclusión:* *para mejorar efectividad, la implantación y fortalecimiento de la cultura de seguridad del paciente en la atención primaria se debe apuntar a la transformación de las prácticas de los profesionales y de las condiciones organizacionales que las determinan.*

PALABRAS CLAVE: *Seguridad del Paciente. Atención Primaria a la Salud. Acción integral de salud. Barreras de comunicación. Errores de medicación.*

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é assunto bastante discutido em âmbito mundial. Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de 180.000 óbitos por ano estejam relacionados com erros na assistência à saúde, com ocorrências iatrogênicas em cerca de 3,7% das internações (KING, 2009). No Brasil, estudo conduzido em hospitais do Rio de Janeiro, mostrou que cerca de 7,6% dos pacientes hospitalizados foram acometidos por eventos adversos, revelando cenário ainda mais preocupante (CAPUCHO; CASSINI, 2013).

Com a finalidade de estabelecer conceitos e diretrizes relacionadas a este campo de saberes e práticas, como recomendar ações com o objetivo de reduzir riscos e eventos adversos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu, em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, da qual o Brasil faz parte (WHO, 2014; RAIMONDI *et al.*, 2019). A segurança do paciente refere-se à diminuição do dano relacionado ao cuidado na saúde, a diminuição dos agravos procedentes de uma ação feita no cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; SILVA *et al.*, 2019). Portanto, segurança do paciente significa atuar com habilidade, responsabilidade, humanização e comprometimento com a saúde do paciente, com o foco principal de ofertar uma assistência segura, com redução dos incidentes (RAIMONDI *et al.*, 2019).

Considerando o modelo de saúde brasileiro, que tem na APS a principal forma de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e o primeiro ponto de contato dos pacientes com o serviço, grande parte dos cuidados à saúde da população é feita nesse contexto (GALHARDI *et al.*, 2018), evidenciando a necessidade de explorar o tema pois, embora seja amplamente discutido e estudado



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

na atenção hospitalar, é menos difundido no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013).

Dados da The Health Foundation estimam que cerca de 1-2% das consultas de cuidados primários podem redundar em incidentes (THE HEALTH FOUNDATION, 2011), sendo os erros mais comuns, aqueles relacionados à prescrição e uso de medicamentos e à comunicação (MARCHON; MENDES, 2019; SLAWOMIRSKI; AURAAEN; KLAZINGA, 2017). Mesmo com esses dados, existem poucos estudos referentes a segurança do paciente na APS, principalmente no Brasil (MARCHON; MENDES JUNIOR, 2014). Ademais, alguns estudos realizados se concentram mais no erro e menos nos fatores contextuais e organizacionais que atravessam o contexto (MESQUITA *et al.*, 2016; NORA; BEGHETTO, 2020).

A necessidade de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre a segurança do paciente e ampliar o acesso da sociedade às informações relativas ao tema está descrita na Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente no Brasil (SILVA *et al.*, 2019). Assim, a produção científica sobre o tema é essencial para estabelecer articulações entre os serviços, promover ações de educação em saúde, contribuir para a redução da mortalidade associada a eventos adversos e aprimorar a qualidade de vida de pacientes e profissionais no ambiente de atenção primária (MARCHON; MENDES, 2019). O presente estudo tem como objetivo caracterizar as produções científicas sobre segurança do paciente no contexto da APS.

MÉTODO

Trata-se de revisão da literatura, tipo Revisão de Escopo, destinada a explorar a extensão, o alcance e a natureza da pesquisa, mapeando sistematicamente a literatura (PETERS *et al.*, 2020). Essa abordagem foi escolhida pela escassez de estudos direcionados ao tópico de interesse na APS, para identificar lacunas no conhecimento que possam subsidiar estudos futuros. A pesquisa segue as orientações do PRISMA-ScR.

A estrutura descreve uma abordagem em cinco estágios: (1) identificação da questão de pesquisa; (2) identificação de estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) mapeamento das informações; (5) resumo e relato dos resultados (PETERS *et al.*, 2020).

Etapa 1: Identificação da questão de pesquisa

A questão da pesquisa deve estar aberta a um grande espectro de respostas. Um objetivo claro combinado com uma pergunta bem definida resulta em conclusões mais precisas, facilitando a seleção de diferentes estudos e extração de dados (PETERS *et al.*, 2020). A questão de pesquisa do presente estudo utilizou-se da estratégia PICO, onde P=população, I=fenômeno de interesse, Co=contexto. Assim, tem-se: Como se caracteriza a produção científica acerca da segurança do paciente na Atenção Primária?

Etapa 2: Identificação de estudos relevantes

A busca foi feita nas bases de dados PubMed, Scopus e na Plataforma BVS, que inclui as bases *Lilacsm Ibecs*, *Medline* e *SciELO*. Os descritores indexados no vocabulário controlado do



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Medical Subject Heading Terms (MeSH) foram: "primary health care" e "patient safety". Na busca dos artigos para compor a amostra, empregou-se o recurso do operador booleano AND na estratégia de busca. A busca foi realizada em outubro de 2019.

Etapa 3: Seleção dos estudos

Foram incluídos somente artigos originais, publicados na íntegra, nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Foram excluídos artigos não adequados ao tema proposto e contexto: ensaios teóricos, relatos de experiência, estudos de reflexão, estudos duplicados e pesquisas sem dados de extração propostos pelos pesquisadores.

Os artigos foram pré-selecionados por pesquisadores independentes, sendo realizada uma triagem dupla, a partir da leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, tendo em vista os critérios de elegibilidade. Depois, os estudos selecionados foram comparados e a amostra final foi alcançada com base na leitura dos artigos na íntegra. Foram identificados, inicialmente, 761 estudos. Considerando os critérios de seleção, 620 artigos foram excluídos por não serem do contexto da APS ou não terem referência ao objeto de pesquisa. Dos 141 estudos restantes, 46 estavam duplicados nas bases de dados e foram excluídos, deixando 95 para revisão de texto completo. Na revisão de texto na íntegra, 72 estudos foram incluídos (Figura 1).

Etapa 4: Mapeamento das informações presentes nos estudos selecionados

Os artigos foram mapeados mediante indicadores de coleta de dados designados por: título, autor, ano, revista, tipo de estudo, coleta de dados, análise de dados, sujeitos de pesquisa, objetivo, ferramentas utilizadas, tema, resultados, desafios e limitações. Os resultados foram digitados em planilhas eletrônicas disponíveis no programa Microsoft Excel 2016® para posterior análise.

Etapa 5: Resumo e relato dos resultados

Esta fase compreende a compilação e comunicação de resultados com a intenção de apresentar uma visão geral de todos os materiais e confrontar as evidências usando um resumo numérico descritivo e uma análise temática (PETERS *et al.*, 2020).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

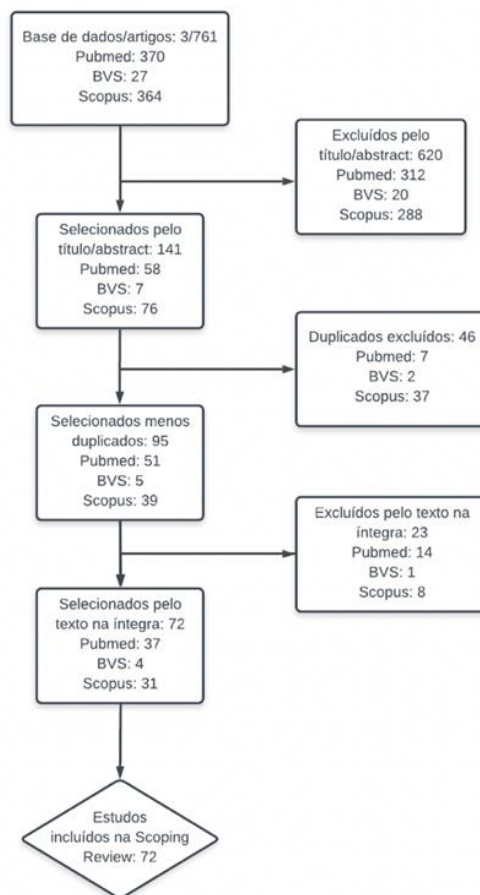


Figura 1 – Fluxograma da etapa de seleção de estudos de acordo com o PRISMA

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

RESULTADOS

Foram selecionados 72 estudos (Quadro 1), publicados entre os anos de 2014 e 2019, observando-se maiores números de publicações nos anos de 2017 (n=23; 31,9%), 2015 (n=19; 26,8%) e 2016 (n=16; 18%) (Figura 2).

TÍTULO	AUTOR	A N O	PAÍS
Variations in patient safety climate and perceived quality of collaboration between professions in out-of-hours care.	Klemenc-Ketis Z1,2,3, Deilkàs ET4, Hofoss D5, Bondevik GT6,7.	2017	Eslovênia
Patient Safety Culture in Slovenian out-of- hours Primary Care Clinics	Zalika Klemenc-Ketiš,*,1 Ellen Tvetter Deilkàs,2 Dag Hofoss,3 and Gunnar Tschudi Bondevik4,5	2017	Eslovênia
Improving specialist drug prescribing in primary care using task and error analysis: an observational study.	Chana N1, Porat T2, Whittlesea C3, Delaney B4.	2017	Reino Unido
Enhancing the Safe and Effective Management of Chronic Pain in Accountable Care Organization Primary Care Practices in Kentucky	Selam Wubu, BS1 , Laura Lee Hall, PhD1 , Paula Straub, RPh2 , Matthew J. Bair, MD, MS3,4, Jill A. Marsteller, PhD5 , Yea-Jen Hsu, PhD5 , Doron Schneider, MD6 , and Gregory A. Hood, MD2	2016	Estados Unidos
Evaluation of PCMH Model Adoption on Teamwork and Impact on Patient Access and Safety	Niharika Khanna1 , Fadia T. Shaya2 , Priyanka Gaitonde2 , Andrea Abiamiri3 , Ben Steffen4 and David Sharp4	2017	Estados Unidos
Influences on the adoption of patient safety innovation in primary care: A qualitative exploration of staff perspectives	Litchfield, Ian Gill, Paramijt Avery, Tony Campbell, Stephen Perryman, Katherine Marsden, Kate Greenfield, Sheil	2018	Inglaterra
Sources of unsafe primary care for older adults: a mixed-methods analysis of patient safety incident reports	Alison Cooper,1 Adrian Edwards,1 Huw Williams,1 Huw P. Evans,1 Anthony Avery,2 Peter Hibbert,3Meredith Makeham,3 Aziz Sheikh,4,5 Liam J. Donaldson,6 and Andrew Carson-Stevens	2017	Inglaterra País de Gales

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Identifying patient-centred recommendations for improving patient safety in General Practices in England: a qualitative content analysis of free-text responses using the Patient Reported Experiences and Outcomes of Safety in Primary Care (PREOS-PC) questionnaire	Ignacio Ricci-Cabello BSc, PhD, MSc1 Lorena Saletti-Cuesta PhD2 Sarah P. Slight MPharm, PhD, PGDip3,4,5 Jose M. Valderas MD, PhD, MPH6	2016	Inglaterra
Learning From No-Fault Treatment Injury Claims to Improve the Safety of Older Patients	Katharine Ann Wallis	2015	Nova Zelândia
Medication errors in primary health care records; A cross-sectional study in Southern Sweden	Sofia Säfholm, Asa Bondesson & Sara Modig	2019	Suécia
Medication incidents in primary care medicine: a prospective study in the Swiss Sentinel Surveillance Network (Sentinella)	Markus Gnädinger ¹ , Dieter Conen ² , Lilli Herzig ^{3,4} , Milo A Puhan ⁵ , Alfred Staehelin ^{1,4} , Marco Zoller ¹ , Alessandro Ceschi ^{6,7}	2017	Suíça
Identifying patient safety problems associated with information technology in general practice: an analysis of incident reports.	Farah Magrabi, ¹ Siaw Teng Liaw, ² Diana Arachi, ³ William Runciman, ⁴ Enrico Coiera, ¹ Michael R Kidd ⁵	2015	Austrália
Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde	Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá, Ana Lúcia Queiroz Bezerra, Gabriela Camargo Tobias e Suely Itsuko Ciosak	2016	Brasil
Implementing the Comprehensive Unit-Based Safety Program (CUSP) to Improve Patient Safety in an Academic Primary Care Practice.	Samantha I. Pitts, MD, MPH; Nisa M. Maruthur, MD, MHS; Ngoc-Phuong Luu, MD, MHS; Kimberly Curreri; Renee Grimes; Candace Nigrin; Heather F. Sateia, MD; Melinda D. Sawyer, DrPH, MSN, RN, CNS-BC; Peter J. Pronovost, MD, PhD; Jeanne M. Clark, MD, MPH; Kimberly S. Peairs, MD	2017	Estados Unidos

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Medication safety and the usability of electronic prescribing as perceived by physicians-A semistructured interview among primary health care physicians in Finland.	Kauppinen H1, Ahonen R1, Mäntyselkä P2,3, Timonen J1.	2017	Finlândia
Patient and carer identified factors which contribute to safety incidents in primary care: A qualitative study	Hernan, A.L.aEmail Author, Giles, S.J.b, Fuller, J.c, Johnson, J.K.d, Walker, C.e, Dunbar, J.A.f	2015	Austrália
The implementation of a successful medication safety program in a primary care	Dr Hanan Khalil BPharm MPharm PhD, Senior Lecturer Ms Sarah Lee BSc PgCert MRes, Research Assistant	2017	Austrália
Patient safety attitude in primary health care settings in Giza, Egypt: Cross-sectional study	El Shafei, A.M.H.Email Author, Zayed, M.A.	2019	Egito
Improving patient safety culture in general practice: an interview study	Verbakel NJ1, de Bont AA2, Verheij TJ1, Wagner C3, Zwart DL1.	2015	Inglaterra
Sistema integral de gestión de incidencias en atención primaria: más allá de la seguridad del paciente	F.J.LuqueMelladoF.J.MartosMolinesY.LebreroVilla	2017	Espanha
Primary Care Providers' Perspectives on Errors of Omission.	Poghosyan L1, Norful AA2, Fleck E2, Bruzzese JM2, Talsma A2, Nannini A2.	2017	Estados Unidos
Qualitative evaluation of the Safety and Improvement in Primary Care (SIPC) pilot collaborative in Scotland: Perceptions and experiences of participating care teams	Paul Bowie ^{1,2} , Lyn Halley ¹ , Avril Blamey ³ , Jill Gillies ⁴ , Neil Houston ⁴	2016	Escócia
Redesigning primary care in the safety net: A qualitative analysis of team-based care implementation	Lyson HC1, Ackerman S2, Lyles C3, Schillinger D3, Williams P3, Gourley G3, Gupta R4, Handley M5, Sarkar U3.	2019	Estados Unidos
Relationship among team dynamics, care coordination and perception of safety culture in primary care	Blumenthal, K.J.a,fEmail Author, Chien, A.T.b,c, Singer, S.J.d,e	2018	Estados Unidos

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Measurement tools and process indicators of patient safety culture in primary care. A mixed methods study by the LINNEAUS collaboration on patient safety in primary care	Dianne Parker 1 , Michel Wensing 2 , Aneez Esmail 3 & Jose M Valderas 4	2015	Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Escócia, Polónia e Holanda
Monitoring patient safety in primary care: an exploratory study using in-depth semistructured interviews	Rajvinder Samra, Alex Bottle, Paul Aylin	2015	Inglaterra
Patient safety incidents are common in primary care: A national prospective active incident reporting survey	Philippe Michel ^{1,2*} , Jean Brami ³ , Marc Chanelière ⁴ , Marion Kret ¹ , Anne Mosnier ⁵ , Isabelle Dupie ⁶ , Anouk Haeringer-Cholet ⁷ , Maud Keriél-Gascou ⁴ , Claire Maradan ⁸ , Frédéric Villebrun ^{8,9} , Meredith Makeham ¹⁰ , Jean-Luc Quenon ¹	2017	França
Threats to patient safety in primary care reported by older people with multimorbidity: baseline findings from a longitudinal qualitative study and implications for intervention.	Rebecca Hays, Gavin Daker-White, Aneez Esmail, Wendy Barlow, Brian Minor, Benjamin Brown, Thomas Blakeman, Caroline Sanders and Peter Bower.	2017	Inglaterra
Patient Safety Incidents Involving Sick Children in Primary Care in England and Wales: A Mixed Methods Analysis	Philippa Rees ^{1,2} , Adrian Edwards ¹ , Colin Powell ¹ , Peter Hibbert ³ , Huw Williams ¹ , Meredith Makeham ³ , Ben Carter ^{1,4} , Donna Luff ^{5,6,7} , Gareth Parry ^{7,8} , Anthony Avery ⁹ , Aziz Sheikh ^{7,10} , Liam Donaldson ¹¹ , Andrew Carson- Stevens ^{1,3,12*}	2017	Inglaterra e País de Gales
Translation and adaptation of a questionnaire to assess patient safety in primary health care	Simone Grativol Marchon e Walter Vieira Mendes Junior	2015	Brasil

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Advance Care Planning Documentation Practices and Accessibility in the Electronic Health Record: Implications for Patient Safety.	Evan Walker , MD, Ryan McMahan , BS, BA, Deborah Barnes , PhD, Mary Katen , BA, Daniela Lamas , MD, e Rebecca Sudore , MD	2017	Estados Unidos
Adverse events recording in electronic health record systems in primary care.	Sabine E. M. de Hoon, Karin Hek, Liset van Dijk, and Robert A. Verheij	2017	Holanda
Trust, temporality and systems: how do patients understand patient safety in primary care? A qualitative study	Penny Rhodes PhD,* Stephen Campbell PhD BA (hons) MA (Econ)† and Caroline Sanders PhD	2014	Inglaterra
Perceptions and Attitudes towards Medication Error Reporting in Primary Care Clinics: A Qualitative Study in Malaysia	A. Samsiah ^{1,2} , Noordin Othman ³ *, Shazia Jamshed ¹ , Mohamed Azmi Hassali ⁴	2016	Malasia
Provider Perspectives on Safety in Primary Care in Albania	Jonila Cyco Gabrani, MSc ¹ , Wendy Knibb, PhD ² , Elizana Petrela, MD, PhD ³ , Adrian Hoxha, MD, PhD ⁴ , & Adriatik Gabrani, MD, PhD ⁵	2016	Albania
Reporting and Using Near-miss Events to Improve Patient Safety in Diverse Primary Care Practices: A Collaborative Approach to Learning from Our Mistakes	Steven Crane, MD, Philip D. Sloane, MD, Nancy Elder, MD, Lauren Cohen, MA, Natascha Laughtenschlaeger, MD, Kathleen Walsh, BA, and Sheryl Zimmerman, PhD	2015	Estados Unidos
Are Spanish primary care professionals aware of patient safety?	Maria Pilar Astier-Peña , Maria Luisa Torijano-Casalengua, Guadalupe Olivera-Cañadas, Carmen Silvestre-Busto, Yolanda Agra-Varela, José Ángel Maderuelo-Fernández	2015	Espanha
Assessing health-care providers' readiness for reporting quality and patient safety indicators at primary health-care centres in Lebanon: a national cross-sectional survey.	Mohamad Alameddine, Shadi Saleh e Nabil Natafji	2015	Libano

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Assessment of patient safety culture in primary care setting, Al-Mukala, Yemen	Hana H. Webair, Salwa S. Al-assani, Reema H. Al-haddad, Wafa H. Al-Shaeeb, Manal A. Bin Selm e Abdulla S. Alyamani	2015	Iemen
Awareness and implementation of nine World Health Organization's patient safety solutions among three groups of healthcare workers in Oman	Ahmed Al-Mandhari, Ibrahim Al-Zakwani, Samir Al-Adawi, Samra Al-Barwani e Lakshmanan Jeyaseelan	2016	Omã
Clinician-identified problems and solutions for delayed diagnosis in primary care: a PRIORITIZE study	Lorraine Tudor Car, Nikolaos Papachristou, Adrian Bull, Azeem Majeed, Joseph Gallagher, Mona El-Khatib, Paul Aylin, Igor Rudan, Rifat Atun, Josip Car, and	2016	Inglaterra
Data feedback and behavioural change intervention to improve primary care prescribing safety (EFIPPS): multicentre, three arm, cluster randomised controlled trial	Bruce Guthrie, Kimberley Kavanagh, Chris Robertson, Karen Barnett, Shaun Treweek, Dennis Petrie, Lewis Ritchie, James Mackenzie, Marion Bennie	2016	Escócia
Development and piloting of a survey to estimate the frequency and nature of potentially harmful preventable problems in primary care from a UK patient's perspective.	Susan J Stocks, Ailsa Donnelly, Aneez Esmail1, Joanne Beresford, Carolyn Gamble, Sarah Luty, Richard Deacon, Avril Danczak, Nicola Mann, David Townsend, James Ashley, Paul Bowie, Stephen M Campbell	2018	Reino Unido
Electronic health records and patient safety: co-occurrence of early EHR implementation with patient safety practices in primary care settings.	C. Tanner, D.Gans, J.White, R.Nath, J.Pohl	2015	Estados Unidos

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Reliability of Primary Care computerised medication records [Fiabilidad de los registros electrónicos de prescripción de medicamentos de Atención Primaria]	CeliaGarcia-MolinaSáezpara, ElenaUrbietaSanzpara,Manuel MadrigaldeTorresb,PascoaPinaSalmeronnceMaryD.PerezCadeiasd	2015	Espanha
Validation of a questionnaire measuring transitional patient safety climate indicated differences in transitional patient safety climate between primary and secondary care	Marije A. van Melle, Henk F. van Stel, Judith M. Poldervaart, Niek J. de Wit, Dorien LM. Zwart	2017	Holanda
Características dos eventos adversos na atenção primária à saúde no Brasil	Simone Grativol Marchon, Walter Vieira Mendes Junior e Ana Luiza Braz Pavão	2015	Brasil
Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais	Daiane Cortêz Raimondia, Suelen Cristina Zandonadi Bernala, João Lucas Campos de Oliveira e Laura Misue Matsuda	2019	Brasil
Repeat prescribing of medications: A system- centred risk management model for primary care organisations	Julie Price BA RGN1 Shu Ling Man GPhC4 Stephen Bartlett BSc (Hons)5 Kate Taylor RGN PgCert Med Ed2 Mark Dinwoodie MA MB BS MMed FRCGP3 Paul Bowie PhD C.Erg.HF MIEHF FRCPEd6	2017	Reino Unido
Cultura de segurança do paciente na ótica de trabalhadores e equipes da atenção primária	Daiane Cortêz Raimondil , Suelen Cristina Zandonadi Bernall , Laura Misue Matsudal	2019	Brasil
Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Fernanda Paese , Grace Teresinha Marcon Dal Sasso	2018	Brasil

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Seen through the patients' eyes: Safety of chronic illness care	Melissa Desmedt, Mirko Petrovic, Jochen Bergs, Dominique Vandijck, Hubertus Vrijhoef, Johan Hellings, Peter Vermeir, Lieselot fresco, Esdras deters	2017	Inglaterra
Study CAMBIMED: Effects of changes in medication appearance on safety of antihypertensive and hypolipidemic treatments in chronic patients older than 65 years in primary health care	Arancon-Monge JM, de-Castro-Cuenca A, Serrano-Vázquez Á, Campos-Díaz L, Díaz- Eraso M, Del Cura-González I, Polentinos-Castro E, Rodríguez-Barrientos R; Autores Colaboradores: GRUPO CAMBIMED.	2015	Espanha
Description of contributing factors in adverse events related to patient safety and their	Maria Mercedes Guerra Garcia, Beatriz Campos Rivas, Alexandra Sanmarful Schwarz	2018	Espanha
What are hospitals and primary care doing to mitigate the social impact of serious adverse events	Mira JJ1, Carrillo I2, Lorenzo S3.	2014	Espanha
Identifying primary care patient safety research priorities in the UK: a James Lind Alliance Priority Setting Partnership.	Rebecca Lauren Morris,1 Susan Jill Stocks,1 Rahul Alam,1 Sian Taylor,1 Carly Rolfe,1 Steven William Glover,2 Joanne Whitcombe,2 Stephen M Campbell1	2017	Reino Unido
The impact of secure messaging on workflow in primary care: Results of a multiple-case, multiple-method study	Peter LT Hoonakker, Pascale Carayon, Randi S. Cartmill	2017	Estados Unidos
Identification of sentinel events in primary care	G. Olivera Cañadas, A. Cañada Dorado, M. Drake Canela, B. Fernández-Martínez bG. Ordóñez León cM. Cimas Ballesteros	2017	Espanha

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Identification of priorities for improvement of medication safety in primary care: A PRIORITIZE study	Lorraine Tudor Car, Nikolaos Papachristou, Joseph Gallagher, Rajvinder Samra, Kerri Wazny, Mona El-Khatib, Adrian Bull, Azeem Majeed, Paul Aylin, Rifat Atun, Igor Rudan, Josip Car, Helen Bell, Charles Vincent, e Bryony Dean Franklin	2016	Inglaterra
Healthcare system intervention for safer use of medicines in elderly patients in primary care - a qualitative study of the participants' perceptions of self-assessment, peer review, feedback and agreement for change	Cecilia Lenander, Åsa Bondesson, Patrik Midlöv e Nina Viberg	2015	Suécia
Empowering people to help speak up about safety in primary care: Using codesign to involve patients and professionals in developing new interventions for patients with multimorbidity	Sarah Knowles, Rebecca Hays, Hugo Senra, Peter Bower, Louise Locock, Jo Protheroe, Caroline Sanders, e Gavin Daker White	2018	Inglaterra
Effect of community engagement interventions on patient safety and risk reduction efforts in primary health facilities: Evidence from Ghana	Robert Kaba Alhassan, Edward Nketiah- Amponsah, Nicole Spieker, Daniel Kojo Arhinful, Alice Ogink, Paul van Ostenberg and Tobias F. Rinke de Wit	2015	Gana
Do Work Condition Interventions Affect Quality and Errors in Primary Care? Results from the Healthy Work Place Study	Linzer M, Poplau S, Brown R, Grossman E, Varkey A, Yale S, Williams ES, Hicks L, Wallock J, Kohnhorst D, Barbouche M	2017	Estados Unidos
Developing a primary care patient measure of safety (PC PMOS): a modified Delphi process and face validity testing	Hernan AL1, Giles SJ2, O'Hara JK3, Fuller J4, Johnson JK5, Dunbar JA6.	2016	Austrália

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo, Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Exploring patient safety culture in primary care	NATASHA J. VERBAKEL ¹ , MARIJE VAN MELLE ¹ , MAAIKE LANGELAAN ² , THEO J.M. VERHEIJ ¹ , CORDULAWAGNER ^{2,3} AND DORIEN L.M. ZWART ¹	2014	Holanda
Assessment of patient safety culture in primary health care in Muscat, Oman: a questionnaire -based survey	Al Lawati MH, Short SD, Abdulhadi NN, Panchatcharam SM, Dennis S	2019	Omã
A human factors systems approach to understanding team-based primary care: a qualitative analysis.	Mundt MP, Swedlund MP	2016	Estados Unidos
Improvement of the Patient Safety Culture in the Primary Health Care Corporation - Qatar.	Mohamad El Zoghbi;Saad Farooq;Ali Abulaban;Heba Taha;Sajna Ajanaz;Jawaheer Aljasm;Shakil Ahmad;Hana Said;	2015	Catar
Measuring Patient Safety in Primary Care: The Development and Validation of the "Patient Reported Experiences and Outcomes of Safety in Primary Care" (PREOS-PC).	Ignacio Ricci-Cabello, PhD ¹ Anthony J. Avery, PhD ² David Reeves, PhD ³ Umesh T. Kadam, PhD ^{4,5} Jose M. Valderas, PhD ⁶	2016	Inglaterra
Safety attributes in primary care: understanding the needs of patients, health professionals, and managers	P.F. de Vasconcelos a, C.H.A. de Freitas b, M.S.B. Jorge b, R.E.F. de Carvalho b, V.E.C. de Sousa Freire a, M.F.M. de Araujo a, M.I.F. de Aguiar c, G.Y.M. de Oliveira b, S.J.S. Bezerra dos Anjos b, A.C.S. Oliveira d	2019	Brasil
Safety climate in English general practices: workload pressures may compromise safety	Brian G. Bell PhD, ¹ David Reeves PhD, ³ Kate Marsden MS ¹ and Anthony Avery MD	2015	Inglaterra
Safety work and risk management as burdens of treatment in primary care: insights from a focused ethnographic study of patients with multimorbidity.	Gavin Daker-White ^{1*} , Rebecca Hays ² , Thomas Blakeman ³ , Sarah Croke ⁴ , Benjamin Brown ⁵ , Aneez Esmail ² and Peter Bower ²	2018	Estados Unidos

Quadro 1. Descrição da amostra final de artigos, com o título, autores, ano e país/estado de publicação.

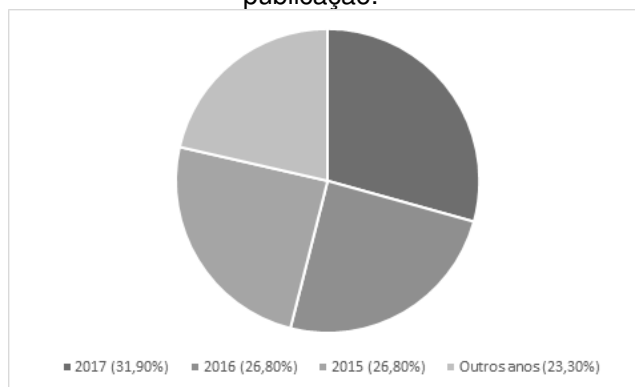


Figura 2 – Distribuição dos estudos selecionados por ano de publicação

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Os estudos derivam de 44 diferentes revistas científicas revisadas por pares, sendo a revista BMC Family Practice a que apresentou o maior número de estudos, com um total de 10 (13,2%). A maioria dos estudos selecionados eram quantitativos (n=40; 58,33%) e, para coleta de dados, foram utilizados principalmente questionários (n=32; 44,7%) e entrevistas (n=16; 22,3%). Os profissionais de saúde participaram de 80,2% dos estudos, enquanto os pacientes participaram de 19,8% dos estudos selecionados.

Considerando a distribuição geográfica dos estudos, 40 (55,6%) são oriundos da Europa, sendo 22 (30,6%) do Reino Unido, 14 (19,4%) foram realizados nos Estados Unidos, 8 (11,1%) no Brasil, 7 (9,7%) na Ásia e 6 (8,3%) em países árabes (Figura 3).

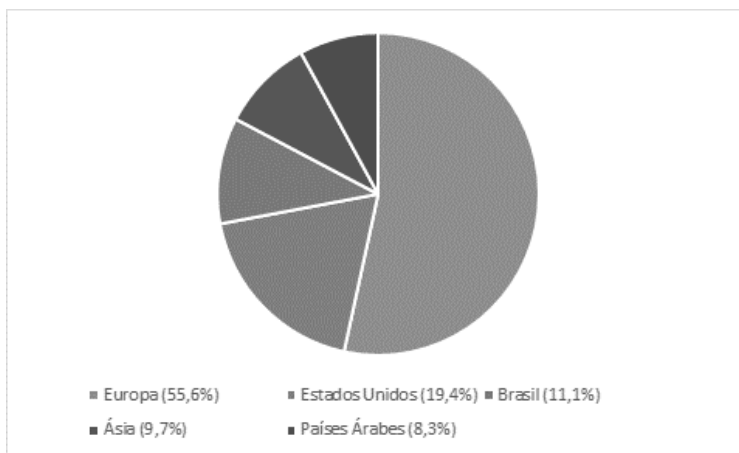


Figura 3 – Distribuição dos estudos selecionados por localização geográfica

A análise dos dados extraídos dos estudos selecionados mostra três tópicos principais: a implementação de medidas para melhorar a segurança do paciente (n=35; 41,1%); as ameaças à segurança do paciente (n=34; 40%); e a percepção da cultura da segurança do paciente (n=16; 18,8%) (Figura 4). Cada tópico será a seguir descrito.

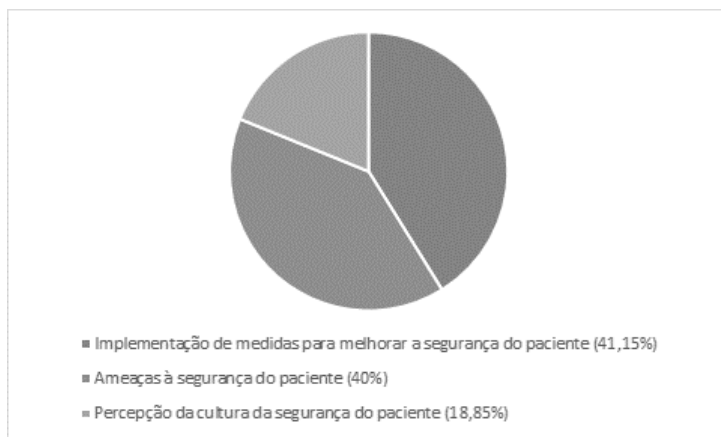


Figura 4 – Distribuição dos estudos selecionados segunda a categoria temática



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA MELHORAR A SEGURANÇA DO PACIENTE

Estudos aplicaram ferramentas promissoras para melhorar o clima de segurança, identificar e abordar questões de segurança nos cuidados de saúde (PARKER *et al.*, 2015; HERNAN *et al.*, 2016; RICCI-CABELLO *et al.*, 2016; AL-MANDHARI *et al.*, 2016). Após implementação, foram encontrados aumentos grandes, mas não estatisticamente significativos, para porcentagem de respondentes da pesquisa que se sentiram incentivados a relatar preocupações com segurança e acreditavam que o ambiente de trabalho facilitava o aprendizado a partir dos erros (LITCHFIELD *et al.*, 2018; PITTS *et al.*, 2017; KAUPPINEN *et al.*, 2017).

A partir da implementação de questionários, estudos concluíram que o atendimento em equipe tem o potencial de melhorar os resultados dos pacientes, fortalecer os relacionamentos e o bem-estar entre a equipe clínica e expandir as funções da equipe para facilitar a realização coletiva das metas de trabalho. Porém, para sustentar com sucesso um atendimento com mais segurança, é necessário um maior compromisso com a criação de espaços bem projetados, design de fluxo de trabalho e uma nova visão do treinamento e da remuneração dos profissionais, refletindo o papel que esses indivíduos podem desempenhar. (VERBAKEL *et al.*, 2015; MARCHON; MENDES JUNIOR, 2015; ASTIER-PEÑA *et al.*, 2015; LYSON *et al.*, 2019; LINZER *et al.*, 2017; BOWIE *et al.*, 2016; ALAMEDDINE; SALEH; NATAFGI, 2015; KHANNA *et al.*, 2017; MUNDT; SWEDLUND, 2016). Desta forma, percebe-se que a implementação de meios que auxiliem a propagação de mensagens seguras tem potencial de melhorar o fluxo de informações e a organização do trabalho na APS. Assim como a implementação de oficinas, cursos ou mesmo novos protocolos, ajudariam na resolução desses erros de comunicação entre os membros da equipe. (KLEMENC-KETIŠ *et al.*, 2017; HAYS *et al.*, 2017; HOONAKKER; CARAYON; CARTMILL, 2017; WUBU *et al.*, 2017; DESMEDT *et al.*, 2017). Portanto, nota-se que comunicação centrada no paciente, trabalho em equipe, coesão, boas relações, experiência, eficiência, coordenação e comunicação entre as seções da equipe na prática, são variáveis que devem ser zeladas para o estabelecimento de uma cultura de segurança do paciente eficiente. (RICCI-CABELLO *et al.*, 2017; EL SHAFEI; ZAYED, 2019; GABRANI *et al.*, 2016; BLUMENTHAL; CHIEN; SINGER, 2018; VAN MELLE *et al.*, 2018)

Em relação aos erros relacionados a medicamentos, a segurança deve estar presente desde a prescrição até o monitoramento, podendo garantir a eliminação de possíveis efeitos adversos medicamentosos (GUTHRIE *et al.*, 2016). Para isso, os profissionais de saúde devem fornecer instruções claras e adequadas nas prescrições, além de questionar sobre eventuais dúvidas (ARANCON-MONGE *et al.*, 2015). Pelo fato de a segurança de medicamentos ser área muito ampla, a contribuição de diversas profissões e o investimento de tempo seria primordial para efetivar melhorias (LENANDER *et al.*, 2015). Foi observado que uma possível intervenção para este tipo de incidente poderia ser o fortalecimento do trabalho em equipe, com a presença do farmacêutico e apoio da tecnologia da informação (MARCHON; MENDES JUNIOR; PAVÃO, 2015), além de treinamentos específicos (KHALIL; LEE, 2018).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

Sobre o uso de prescrições eletrônicas, estudos demonstraram que facilitaram a prescrição em alguns aspectos: procedimento sem papel, os médicos podiam verificar as prescrições dos pacientes publicadas em outros lugares e ainda melhorou o controle de medicamentos controlados. Outros estudos constataram que prescrições eletrônicas estavam fortemente associadas ao fluxo de trabalho, políticas, comunicação e práticas culturais recomendadas para um atendimento seguro ao paciente em ambientes ambulatoriais (TANNER *et al.*, 2015; WALKER *et al.*, 2018).

Acerca de prevenção de erros, muitos estabelecimentos de assistência à saúde optam por obter um plano de crise, um conjunto de ações que descrevem como agir quando ocorre uma situação imprevista, implicando numa modificação relevante no curso de um processo ou evento. No entanto, em comparação com a atenção hospitalar, em que 25% dos gerentes declararam haver este plano de crise, este número para os gerentes das áreas de APS cai para 10% (MIRA; CARRILLO; LORENZO, 2017), evidenciando uma importante lacuna a ser priorizada.

AMEAÇAS À SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O paciente, quando procura ajuda na área da saúde, espera que a assistência seja prestada com qualidade e segurança, todavia, no decorrer do atendimento, erros são cometidos, sendo necessário sua identificação e correção (MORRIS *et al.*, 2018). Exemplificando, em pesquisa realizada para estimar a frequência e a natureza de problemas prejudiciais potencialmente evitáveis na APS, 21% dos entrevistados relataram um problema prejudicial nos últimos 12 meses (STOCKS *et al.*, 2018).

Estudos mostram que uma das ameaças à segurança do paciente mais citada foi o trabalho em equipe, revelando sua importância para os serviços de saúde, especialmente da atenção primária. Além disso, a falta de segurança e de comunicação e a baixa experiência em gerência foram vistas como outros risco à segurança (EL ZOGHBI *et al.*, 2018; KLEMENC-KETIS *et al.*, 2017a; SAMRA; BOTTLE; AYLIN, 2015). Entre as variáveis identificadas pelos profissionais como ameaças estão a resistência às mudanças e o excesso de serviço, impedindo a reflexão sobre possíveis melhorias em seu trabalho (PARANAGUÁ *et al.*, 2016; WEBAIR *et al.*, 2015).

Estudos que buscaram identificar os fatores que contribuem para os incidentes de segurança citam como exemplo questões de comunicação, acesso, fatores do paciente, contexto da política externa, dignidade e respeito, interface primário-secundário, continuidade do atendimento, desempenho e características da tarefa, tempo da consulta, cultura de segurança, fatores da equipe e ambiente físico, além de aspectos de confiança e psicossociais nas relações profissionais dos pacientes (ARANCON-MONGE *et al.*, 2015; HERNAN *et al.*, 2015; RHODES; CAMPBELL; SANDERS, 2016).

Em outros estudos, as ameaças mais citadas foram relacionadas ao sistema de agendamento, seguido pela coordenação entre os profissionais de saúde, diagnósticos e medicação (RICCI-CABELLO *et al.*, 2017; EL SHAFEI; ZAYED, 2019; GABRANI *et al.*, 2016; BLUMENTHAL;



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

CHIEN; SINGER, 2018), falta de assistência, atraso no diagnóstico e problemas com testes diagnósticos (OLIVERA CAÑADAS *et al.*, 2017).

Erros comuns relatados foram as dificuldades administrativas, como arquivamento, erros na entrada de dados, problemas no fluxo de pacientes e problemas com compromissos e referências (CRANE *et al.*, 2015). Houve, também, relatos de erros de equipamentos de manutenção, assistência técnica e na tecnologia da informação, incluindo incidentes no agendamento de consultas/procedimentos e em circuitos e protocolos internos (LUQUE MELLADO; MARTOS MOLINES; LEBRERO VILLA, 2017).

Sobre problemas com a tecnologia da informação, um estudo revelou que diversos incidentes na APS, são causados pelo mau uso da tecnologia. Entre os incidentes, está o atraso na digitalização da nova dose do medicamento e erros na identificação do paciente (MAGRABI *et al.*, 2016; MARCHON; MENDES, 2019). Outros estudos quantificaram e avaliaram a confiabilidade dos registros eletrônicos, como fonte de informação sobre a medicação, indicando que estes podem não ser suficientemente confiáveis para serem usados como única fonte de informações (TANNER *et al.*, 2015; WALKER *et al.*, 2018).

A preocupação com a polifarmácia, também citada, foi considerada uma das ameaças mais significativas (KNOWLES *et al.*, 2018). Além disso, erros nas prescrições de medicamentos, infelizmente, são rotineiros. Em 2014, por exemplo, havia 8.330 pacientes com pelo menos um evento adverso medicamentoso registrado (DE HOON *et al.*, 2017). Assim, se o monitoramento e acompanhamento do paciente não for feito de maneira correta, não será possível garantir a segurança do paciente (GUTHRIE *et al.*, 2016). Erros de omissão devido à falta de informação com medicamentos específicos prescritos de maneira errada por clínicos gerais, podendo só ser indicados por médicos especializados ou dentro de hospitais (CHANA *et al.*, 2017; POGHOSYAN *et al.*, 2017). Observou-se num estudo qualitativo, que grande parte dos pacientes mostraram dificuldade na interpretação de receitas médicas (principalmente na alteração de medicamentos), sendo a ilegibilidade da escrita um dos principais motivos (PRICE *et al.*, 2017).

Outros problemas citados foram a entrega incompleta dos medicamentos durante um único momento, educação inadequada dos pacientes sobre o uso de medicamentos e orientações inadequadas (TUDOR CAR *et al.*, 2016b). Além disso, estudo demonstrou que o uso de medicamentos com diferentes apresentações de embalagem para o mesmo princípio ativo pode afetar a adesão ao tratamento (ARANCON-MONGE *et al.*, 2015).

Demais estudos mostraram que os outros erros comuns relacionados a medicamentos são dosagem incorreta e uso de medicamentos adicionais sem indicação (SÄFHOLM; BONDESSON; MODIG, 2019), comum entre adultos, principalmente idosos, menos na pediatria (COOPER *et al.*, 2017; GNÄDINGER *et al.*, 2017; GUERRA-GARCÍA *et al.*, 2018; MICHEL *et al.*, 2017; REES *et al.*, 2017; TUDOR CAR *et al.*, 2016a; WALLIS, 2015). É possível notar uma subnotificação dos erros de medicação, com muitos participantes desconhecendo a existência de sistemas para relatar (SAMSIAH *et al.*, 2016).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

PERCEPÇÃO DE CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No âmbito da APS, a cultura de segurança do paciente ainda se apresenta como tema a ser explorado (RAIMONDI; BERNAL; MATSUDA, 2019), sendo que as pesquisas sobre a percepção e a cultura de segurança podem auxiliar na identificação de áreas a serem melhoradas (EL ZOGHBI *et al.*, 2018; KLEMENC-KETIS *et al.*, 2017b; SAMRA; BOTTLE; AYLIN, 2015).

Nos estudos analisados, a experiência dos profissionais apareceu como característica definidora da cultura de segurança do paciente positiva, pois quanto maior sua experiência, mais crítico se torna (BELL *et al.*, 2016; GALHARDI *et al.*, 2018). Como características que influenciam negativamente apareceram as respostas não punitivas a erros, a frequência de notificação dos eventos e os erros de gerenciamento de transferências de pacientes (AL LAWATI *et al.*, 2019; DAKER-WHITE *et al.*, 2018).

Entre os profissionais, há divergência entre diferentes categorias, sendo que enfermeiros, fisioterapeutas e agentes comunitários de saúde tendem a apresentar cultura de segurança mais positiva, enquanto médicos e dentistas, uma cultura menos positiva (RAIMONDI *et al.*, 2019; VERBAKEL *et al.*, 2014).

Além dos profissionais da saúde, a comunidade precisa ser abrangida na melhoria da sua segurança, com o objetivo de trazer uma visão holística sobre o assunto. Dessa forma, o envolvimento sistemático da comunidade, analisando a qualidade do serviço de saúde, é benéfico para a cultura de segurança do paciente e para os esforços na redução de riscos por parte da equipe dos serviços de saúde. Foi percebido que a conscientização da comunidade somente despertou após discussão sobre segurança do paciente (ALHASSAN *et al.*, 2015).

Por conseguinte, foi possível perceber alguns atributos necessários para a segurança do paciente na atenção primária, sendo eles a comunicação, liderança, visão sistêmica, capacitação e trabalho em equipe, que não estão sendo totalmente abordados. As perspectivas de pacientes, trabalhadores e gerentes mostram que existem barreiras para implementar efetivamente esses atributos, revelando que as lacunas não são preenchidas, seja pela falta de investimentos, falta de vontade ou capacidade de implementar estratégias eficazes (DE VASCONCELOS *et al.*, 2019).

DISCUSSÃO

A revisão caracteriza os estudos selecionados e sumariza suas principais contribuições em diferentes categorias temáticas. Desde a instituição da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, em 2004, diversos documentos orientadores foram publicados pela OMS sobre essa temática (WHO, 2008; WHO, 2009; WHO, 2011; WHO, 2017) além de orientações oficiais de importantes agências governamentais, como a *Agency for Healthcare Research and Quality* do departamento de Saúde do governo dos Estados Unidos (AHRQ, 2016). Assim, foi observado que, no período analisado, a produção se manteve constante, sendo que o ano de 2017 apresentou o maior número de estudo publicados.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

O Brasil é membro da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e reitera seu compromisso com o tema quando instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Considerando, ainda, que desde a implementação do SUS o país tem a atenção primária como ordenadora do cuidado e porta de entrada preferencial do sistema de saúde (MENDES, 2012), era esperada uma maior representatividade nos estudos selecionados, revelando possíveis lacunas no conhecimento, estudo e efetivação da segurança do paciente nesse contexto.

Chama atenção a pouca participação de usuários e, da mesma forma, a ausência de gestores como participantes das pesquisas. A literatura aponta que, no Brasil, a implementação do SUS significou reformulação administrativa, mas não significou mudança no modelo organizacional de atenção (PAIM, 2006) evidenciando um processo de trabalho e uma prática profissional ainda muito pautadas em moldes assistencialistas, que não fomentam a participação e o protagonismo dos usuários e tampouco dão conta das limitações organizacionais, causadoras de fatores contribuintes para a ocorrência de eventos adversos (BELL *et al.*, 2014; MARCHON; MENDES JUNIOR, 2014). Trata-se de causa estrutural mais complexa para explicar em profundidade a ocorrência das lacunas.

A segurança do paciente não pode ser apenas obrigação pessoal do profissional, mas principalmente responsabilidade organizacional da instituição e do sistema de saúde de criar condições para sua efetividade. Isso aponta para a necessidade de discutir o modelo de atenção que rege as práticas, possibilitando a percepção e a efetivação da segurança. Assim, a categoria com o maior número de estudos é aquela que traz diferentes ferramentas e medidas para tentar solucionar a questão da segurança do paciente, revelando uma crescente preocupação com a qualidade da APS. Contudo, todas essas medidas implementadas isoladamente não permitem uma efetiva cultura da segurança, porque ela é dependente de estruturas organizacionais, criadoras de condições para que seja efetiva, impregnando as práticas do serviço.

Todas as ameaças à segurança do paciente, descritas nos estudos analisados, dependem, também, do modelo organizador do serviço: num atendimento da APS, o cuidado necessita estar atento à longitudinalidade do acompanhamento. Assim, as principais ameaças descritas perpassam as características do trabalho nesse modelo de atenção: longitudinal, comunicativo e em rede (MENDES, 2012). Para que a promoção e a prevenção sejam efetivas e a segurança do paciente seja preservada, é necessário um trabalho em equipe, não fragmentado e com boa comunicação, que possibilite o diagnóstico precoce e acompanhamento adequado (HAYHOE *et al.*, 2019; JOHANSSON; LUNDSTRÖM; HEIWE, 2015). A formação dessas competências está baseada num modelo organizacional que privilegia educação permanente no contexto da prática de atendimento, atento à temporalidade dos processos de acompanhamento e, também, que promove a participação e o protagonismo do usuário, assumindo o controle do seu plano terapêutico.

A percepção sobre a segurança do paciente por parte dos profissionais é certamente um elemento chave, expressado pelas exigências éticas, não só do princípio de não-maleficência e justiça, mas também de autonomia e beneficência frente ao possível erro ou incidente que possa ferir



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
 José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
 Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

a segurança. Não se trata apenas de não prejudicar e prover recursos para que o erro não aconteça, mas, quando ocorrido o dano, o paciente tem o direito de saber do acontecido e receber o apoio para reparação do dano (ROMERO *et al.*, 2018). Essa concorrência de vários princípios éticos aponta para o contexto organizacional da resposta ao incidente contra a segurança. Essa consciência faz a percepção sobre a segurança depender mais das condições organizacionais do que das atitudes pessoais.

A segurança do paciente está ancorada, portanto, no conhecimento e na prática profissional, na implementação de diferentes medidas e tecnologias, mas, sobretudo, na efetivação do modelo de atenção da APS, com qualidade de gestão, não dependente de ferramentas isoladas, mas de um conjunto de medidas organizacionais, criadoras das condições para uma efetiva cultura de segurança na APS.

Destaca-se que a pesquisa apresenta limitações, considerando que mesmo atingindo uma gama elevada de estudos sobre o tema da segurança do paciente na APS, estudos de outras bases de dados podem não ter sido contemplados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão caracteriza os estudos científicos no tema da segurança do paciente na APS e aponta os principais temas atualmente estudados, que envolvem as diferentes ferramentas e medidas implementadas pelos serviços de saúde para promover a segurança do paciente e prevenir eventos adversos, a descrição das principais ameaças à segurança do paciente e, ainda, a percepção dos profissionais e usuários sobre a cultura de segurança do paciente, destacando características que podem contribuir para a sua qualificação.

Os resultados mostram que esse é um tema relevante e que, cada vez mais, tem sido discutido no âmbito da APS. Defende-se que a segurança do paciente não pode depender simplesmente da obrigação pessoal do profissional, mas tornar-se uma responsabilidade organizacional do sistema e, por isso, a implementação de medidas para a segurança não pode depender da implantação de ferramentas isoladas, mas consistir num conjunto de medidas organizacionais, criadoras das condições para uma cultura da segurança.

Esse artigo aponta para a importância da percepção sobre as questões organizacionais do modelo de atenção à saúde na fundamentação e discussão dos estudos sobre a temática da segurança do paciente na APS, sob a pena de reduzir o tema a uma responsabilidade individual. A implementação e o fortalecimento da cultura da segurança do paciente na APS deverão ter como foco as práticas dos profissionais e a transformação das condições organizacionais que as determinam. Esse é um objeto de pesquisa que poderá ser mais desenvolvido.

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY (AHRQ). **Medical office survey on patient safety culture**. Rockville: AHRQ, 2016. Disponível em: [Disponível em: https://www.ahrq.gov/sops/surveys/medical-office/index.html](https://www.ahrq.gov/sops/surveys/medical-office/index.html). Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

AL LAWATI, Muna H. *et al.* Assessment of patient safety culture in primary health care in Muscat, Oman: a questionnaire -based survey. **BMC Family Practice**, v. 20, n. 1, p. 1–8, 2019. DOI: 10.1186/s12875-019-0937-4. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-019-0937-4>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ALAMEDDINE, Mohamad; SALEH, Shadi; NATAFGI, Nabil. Assessing health-care providers' readiness for reporting quality and patient safety indicators at primary health-care centers in Lebanon: a national cross-sectional survey. **Human resources for health**, v. 13, p. 37, 2015. DOI: 10.1186/s12960-015-0031-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25997430/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ALHASSAN, Robert Kaba *et al.* Effect of Community Engagement Interventions on Patient Safety and Risk Reduction Efforts in Primary Health Facilities: Evidence from Ghana. **PloS one**, v. 10, n. 11, p. e0142389, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0142389. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0142389>. Acesso em: 09 abr. 2022.

AL-MANDHARI, Ahmed *et al.* Awareness and implementation of nine World Health Organization's patient safety solutions among three groups of healthcare workers in Oman. **BMC Health Services Research**, v. 16, n. 1, p. 1–7, 2016. DOI: 10.1186/s12913-016-1771-1. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-016-1771-1>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ARANCON-MONGE, J. M. *et al.* Effects of changes in medication appearance on safety of antihypertensive and hypolipidemic treatments in chronic patients older than 65 years in primary health care. **BMC public health**, v. 15, p. 211, mar. 2015. DOI: 10.1186/s12889-014-1342-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25884988/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ASTIER-PEÑA, María Pilar *et al.* Are Spanish primary care professionals aware of patient safety? **European journal of public health**, England, v. 25, n. 5, p. 781–787, 2015. DOI: 10.1093/eurpub/ckv066. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25842381/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BELL, Brian G. *et al.* Safety climate in English general practices: workload pressures may compromise safety. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 22, n. 1, p. 71–76, fev. 2016. DOI: 10.1111/jep.12437. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26278127/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BELL, Brian G. *et al.* Tools for measuring patient safety in primary care settings using the RAND/UCLA appropriateness method. **BMC Family Practice**, v. 15, n. 1, p. 110, 2014. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2296-15-110>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BLUMENTHAL, Karen J; CHIEN, Alyn T; SINGER, Sara J. Relationship among team dynamics, care coordination and perception of safety culture in primary care. **Family practice**, v. 35, n. 6, p. 718–723, 2018. DOI: 10.1093/fampra/cmy029. Disponível em: <https://academic.oup.com/fampra/article/35/6/718/4999381>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BOWIE, Paul *et al.* Qualitative evaluation of the Safety and Improvement in Primary Care (SIPC) pilot collaborative in Scotland: perceptions and experiences of participating care teams. **BMJ Open**, v. 6, n. 1, p. e009526, 2016. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/6/1/e009526.full>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

CAPUCHO, Helaine Carneiro; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli. The need to establish a national patient safety program in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 1–8, 2013. DOI: 10.1590/S0034-8910.2013047004402. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kqKBrFbpRPqLVnc9qFxd9gp/?lang=en>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CHANA, Narinder *et al.* Improving specialist drug prescribing in primary care using task and error analysis: an observational study. **The British journal of general practice: the journal of the Royal College of General Practitioners**, v. 67, n. 656, p. e157–e167, mar. 2017. DOI: 10.3399/bjgp17X689389. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28193619/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

COOPER, Alison *et al.* Sources of unsafe primary care for older adults: a mixed-methods analysis of patient safety incident reports. **Age and ageing**, v. 46, n. 5, p. 833–839, set. 2017. DOI: 10.1093/ageing/afx044. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/46/5/833/3572914>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CRANE, S. *et al.* Reporting and Using Near-miss Events to Improve Patient Safety in Diverse Primary Care Practices: A Collaborative Approach to Learning from Our Mistakes. **Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 28, n. 4, p. 452–460, 2015. DOI: 10.3122/jabfm.2015.04.140050. Disponível em: <https://www.jabfm.org/content/28/4/452.short>. Acesso em: 09 abr. 2022.

DAKER-WHITE, Gavin *et al.* Safety work and risk management as burdens of treatment in primary care: insights from a focused ethnographic study of patients with multimorbidity. **BMC family practice**, v. 19, n. 1, p. 155, 2018. DOI: 10.1186/s12875-018-0844-0. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6128995/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

DE HOON, Sabine E. M. *et al.* Adverse events recording in electronic health record systems in primary care. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 17, n. 1, p. 163, 2017. DOI: 10.1186/s12911-017-0565-7. Disponível em: <https://bmcmidinformedecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12911-017-0565-7>. Acesso em: 09 abr. 2022.

DE VASCONCELOS, P. F. *et al.* Safety attributes in primary care: understanding the needs of patients, health professionals, and managers. **Public health**, Netherlands, v. 171, p. 31–40, 2019. DOI: 10.1016/j.puhe.2019.03.021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033350619301027>. Acesso em: 09 abr. 2022.

DESMEDT, Melissa *et al.* Seen through the patients' eyes: Safety of chronic illness care. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 29, n. 7, p. 916–921, 2017. DOI: 10.1093/intqhc/mzx137. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29077863/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

EL SHAFEI, Arwa Mohamed Hosney; ZAYED, Mouchira Amin. Patient safety attitude in primary health care settings in Giza, Egypt: Cross-sectional study. **The International journal of health planning and management**, England, v. 34, n. 2, p. 851–861, 2019. DOI: 10.1002/hpm.2743. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30675744/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

EL ZOGHBI, M. *et al.* Improvement of the Patient Safety Culture in the Primary Health Care Corporation - Qatar. **Journal of patient safety**, abr. 2018. DOI: 10.1097/PTS.0000000000000489. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29668574/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GABRANI, Jonila Cyco *et al.* Provider Perspectives on Safety in Primary Care in Albania. **Journal of nursing scholarship**: an official publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing, United States, v. 48, n. 6, p. 552–560, 2016. DOI: 10.1111/jnu.12236. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27779820/>. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

GALHARDI, Nathalia Malaman *et al.* Assessment of the patient safety culture in primary health care. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 409–416, 2018. DOI: 10.1590/1982-0194201800057. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LWNR9jsfGWMX6LVcrDmJ9mq/?lang=en>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GNÄDINGER, Markus *et al.* Medication incidents in primary care medicine: A prospective study in the Swiss Sentinel Surveillance Network (Sentinella). **BMJ Open**, v. 7, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/7/e013658>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GUERRA-GARCÍA, Maria M. *et al.* Description of contributing factors in adverse events related to patient safety and their preventability. **Atencion primaria**, v. 50, n. 8, p. 486–492, out. 2018. DOI: 10.1016/j.aprim.2017.05.013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29183678/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GUTHRIE, Bruce *et al.* Data feedback and behavioural change intervention to improve primary care prescribing safety (EFIPPS): multicentre, three arm, cluster randomised controlled trial. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 354, p. i4079, ago. 2016. Disponível em: <https://abdn.pure.elsevier.com/en/publications/data-feedback-and-behavioural-change-intervention-to-improve-prim>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HAYHOE, Benedict *et al.* Adherence to guidelines in management of symptoms suggestive of heart failure in primary care. **Heart**, v. 105, n. 9, p. 678–685, 2019. Disponível em: <https://heart.bmj.com/content/105/9/678>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HAYS, Rebecca *et al.* Threats to patient safety in primary care reported by older people with multimorbidity: Baseline findings from a longitudinal qualitative study and implications for intervention. **BMC Health Services Research**, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2017. DOI: 10.1186/s12913-017-2727-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29162094/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HERNAN, Andrea L. *et al.* Developing a primary care patient measure of safety (PC PMOS): A modified Delphi process and face validity testing. **BMJ Quality and Safety**, 25, n. 4, p. 273–280, 2016. DOI: 10.1136/bmjqs-2015-004268. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26141502/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HERNAN, Andrea L. *et al.* Patient and carer identified factors which contribute to safety incidents in primary care: a qualitative study. **BMJ quality & safety**, v. 24, n. 9, p. 583–593, set. 2015. DOI: 10.1136/bmjqs-2015-004049. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25972223/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

HOONAKKER, Peter L. T.; CARAYON, Pascale; CARTMILL, Randi S. The impact of secure messaging on workflow in primary care: Results of a multiple-case, multiple-method study. **International journal of medical informatics**, Ireland, v. 100, p. 63–76, 2017. DOI: 10.1016/j.ijmedinf.2017.01.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28241939/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

JOHANSSON, Pia; LUNDSTRÖM, Kerstin; HEIWE, Susanne. The primary nursing care delivery system within a haemodialysis context – experiences of haemodialysis primary nurses in Sweden. **Clinical Nursing Studies**, v. 3, n. 4, p. 7–14, 2015. DOI: 10.5430/cns.v3n4p7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/index.php/cns/article/view/5596>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KAUPPINEN, Hanna *et al.* Medication safety and the usability of electronic prescribing as perceived by physicians-A semistructured interview among primary health care physicians in Finland. **Journal of evaluation in clinical practice**, England, v. 23, n. 6, p. 1187–1194, 2017. DOI: 10.1111/jep.12759. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jep.12759>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KHALIL, H.; LEE, S. The implementation of a successful medication safety program in a primary care. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 24, n. 2, p. 403–407, abr. 2018. DOI:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

10.1111/jep.12870. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29322597/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KHANNA, Niharika *et al.* Evaluation of PCMH Model Adoption on Teamwork and Impact on Patient Access and Safety. **Journal of primary care & community health**, v. 8, n. 2, p. 77–82, 2017. KING, Martin E. To err is human, 2009. ISSN 00316873.v. 283. DOI: 10.1177/2150131916678496. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27838621/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KLEMENC-KETIŠ, Zalika *et al.* Patient Safety Culture in Slovenian out-of-hours Primary Care Clinics. **Zdravstveno varstvo**, v. 56, n. 4, p. 203–210, 2017b. DOI: 10.1515/sjph-2017-0028. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29062394/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KLEMENC-KETIS, Zalika *et al.* Variations in patient safety climate and perceived quality of collaboration between professions in out-of-hours care. **Journal of multidisciplinary healthcare**, v. 10, p. 417–423, 2017a. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5687361/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

KNOWLES, Sarah *et al.* Empowering people to help speak up about safety in primary care: Using codesign to involve patients and professionals in developing new interventions for patients with multimorbidity. **Health expectations**, v. 21, n. 2, p. 539–548, abr. 2018. DOI: 10.1111/hex.12648. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29266797/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LENANDER, Cecília *et al.* Healthcare system intervention for safer use of medicines in elderly patients in primary care—a qualitative study of the participants’ perceptions of self-assessment, peer review, feedback and agreement for change. **BMC family practice**, v. 16, p. 117, set. 2015. DOI: 10.1186/s12875-015-0334-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26338765/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LINZER, Mark *et al.* Do Work Condition Interventions Affect Quality and Errors in Primary Care? Results from the Healthy Work Place Study. **Journal of general internal medicine**, v. 32, n. 1, p. 56–61, 2017. DOI: 10.1007/s11606-016-3856-2. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5215160/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LITCHFIELD, Ian *et al.* Influences on the adoption of patient safety innovation in primary care: A qualitative exploration of staff perspectives. **BMC Family Practice**, v. 19, n. 1, p. 1–12, 2018. DOI: doi.org/10.1186/s12875-018-0761-2. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-018-0761-2>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LUQUE MELLADO, F. J.; MARTOS MOLINES, F. J.; LEBRERO VILLA, Y. Sistema integral de gestión de incidencias en atención primaria: más allá de la seguridad del paciente. **Revista de Calidad Asistencial**, 2017. DOI: 10.1016/j.cali.2017.10.004. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-calidad-asistencial-256-articulo-sistema-integral-gestion-incidencias-atencion-S1134282X17300775>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LYSON, Helena C *et al.* Redesigning primary care in the safety net: A qualitative analysis of team-based care implementation. **Healthcare**, Netherlands, v. 7, n. 1, p. 22–29, 2019. DOI: 10.1016/j.hjdsi.2018.09.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30552044/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MAGRABI, Farah *et al.* Identifying patient safety problems associated with information technology in general practice: an analysis of incident reports. **BMJ quality & safety**, v. 25, n. 11, p. 870–880, nov. 2016. DOI: 10.1136/bmjqs-2015-004323. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26543068/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MARCHON, Simone G.; MENDES JUNIOR, Walter V. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: Revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 9, p. 1815–1835, 2014. DOI:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

10.1590/0102-311X00114113. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3MV8DjzSHrDPjmPS8VPdmp/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MARCHON, Simone G.; MENDES JUNIOR, Walter V.; PAVÃO, Ana Luiza B. Characteristics of adverse events in primary health care in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 11, p. 1–16, 2015. DOI: 10.1590/0102-311X00194214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cxykm9SGPbphNMMMKVmTxZd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MARCHON, Simone G.; MENDES, Walter. **Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019.

MARCHON, Simone Grativol; MENDES JUNIOR, Walter Vieira. Tradução e adaptação de um questionário elaborado para avaliar a segurança do paciente na atenção primária em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1395–1402, 2015. DOI: 10.1590/0102-311X00157214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9k8dBqLrBwBMbCFJZLG65Hb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

MESQUITA, Karina Oliveira de *et al.* Segurança do paciente na atenção primária à saúde: Revisão integrativa. **Cogitare enferm**, v. 21, n. 2, p. 1–8, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45665>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MICHEL, Philippe. *et al.* Patient safety incidents are common in primary care: A national prospective active incident reporting survey. **PloS one**, v. 12, n. 2, p. e0165455, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0165455. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28196076/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014. E-book. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

MIRA, José Joaquim; CARRILLO, Irene; LORENZO, Susana. What are hospitals and primary care doing to mitigate the social impact of serious adverse events? **Gaceta sanitaria**, v. 31, n. 2, p. 150–153, 2017. DOI: 10.1016/j.gaceta.2016.07.015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27751644/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MORRIS, Rebecca Lauren. *et al.* Identifying primary care patient safety research priorities in the UK: a James Lind Alliance Priority Setting Partnership. **BMJ open**, v. 8, n. 2, p. e020870, fev. 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-020870. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29490970/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MUNDT, Marlon P; SWEDLUND, Matthew P. A human factors systems approach to understanding team-based primary care: a qualitative analysis. **Family practice**, v. 33, n. 6, p. 721–726, 2016. DOI: 10.1093/fampra/cmw093. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27578837/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

NORA, Carlise Rigon Dalla; BEGHETTO, Mariur Gomes. Desafios da segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 5, p. 1–11, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0209. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34888837/>. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

<https://www.scielo.br/j/reben/a/MPr8vr6mc9zXWTyXbbmRWrg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

OLIVERA CAÑADAS, G. *et al.* Identification of sentinel events in primary care. **Revista de calidad asistencial**: Órgano de la Sociedad Española de Calidad Asistencial, v. 32, n. 5, p. 269–277, 2017. DOI: 10.1016/j.cali.2017.03.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28528017/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. [S. l.]: EDUFBA. 2006. DOI: 10.7476/9788523211776. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ptky6>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito *et al.* Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0784.2771. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/xWypXnVNyQ8YMCvtcwXJbGM/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PARKER, Dianne *et al.* Measurement tools and process indicators of patient safety culture in primary care. A mixed methods study by the LINNEAUS collaboration on patient safety in primary care. **European Journal of General Practice**, v. 21, n. July 2013, p. 26–30, 2015. DOI: 10.3109/13814788.2015.1043732. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26339832/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PETERS, M. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JB1 evidence synthesis**, v. 18, p. 2119–2126, 1 out. 2020. DOI: 10.11124/JBIES-20-00167. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2020/10000/updated_methodological_guidance_for_the_conduct_of.4.aspx. Acesso em: 09 abr. 2022.

PITTS, Samantha I. *et al.* Implementing the Comprehensive Unit-Based Safety Program (CUSP) to Improve Patient Safety in an Academic Primary Care Practice. **Joint Commission journal on quality and patient safety**, Netherlands, v. 43, n. 11, p. 591–597, 2017. DOI: 10.1016/j.jcjq.2017.06.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29056179/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

POGHOSYAN, Lusine *et al.* Primary Care Providers' Perspectives on Errors of Omission. **Journal of the American Board of Family Medicine**: JABFM, v. 30, n. 6, p. 733–742, 2017. DOI: 10.3122/jabfm.2017.06.170161. Disponível em: <https://www.jabfm.org/content/30/6/733.long>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PRICE, Julie *et al.* Repeat prescribing of medications: A system-centered risk management model for primary care organizations. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 23, n. 4, p. 779–796, ago. 2017. DOI: 10.1111/jep.12718. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28370904/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RAIMONDI, Daiane Cortez *et al.* Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180133, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180133. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rqenf/a/ZQY357fz6cmbgCK9Mjpp4bK/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RAIMONDI, Daiane Cortêz; BERNAL, Suelen Cristina Zandonadi; MATSUDA, Laura Misue. Patient safety culture from the perspective of workers and primary health care teams. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 42, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2019053000788. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rspa/a/76xxKBzsnNhBkRrMzGDSqnn/?lang=en>. Acesso em: 09 abr. 2022.

REES, Philippa *et al.* Patient Safety Incidents Involving Sick Children in Primary Care in England and Wales: A Mixed Methods Analysis. **PLoS medicine**, v. 14, n. 1, p. e1002217, jan. 2017. DOI: 10.1371/journal.pmed.1002217. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28095408/>. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. Patient safety as a dimension of the quality of health care - A look at the literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2029–2036, 2013. DOI: 10.1590/s1413-81232013000700018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23827907/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RHODES, Penny; CAMPBELL, Stephen; SANDERS, Caroline. Trust, temporality and systems: how do patients understand patient safety in primary care? A qualitative study. **Health expectations**, v. 19, n. 2, p. 253–263, abr. 2016. DOI: 10.1111/hex.12342. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25644998/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RICCI-CABELLO, Ignacio *et al.* Identifying patient-centred recommendations for improving patient safety in General Practices in England: a qualitative content analysis of free-text responses using the Patient Reported Experiences and Outcomes of Safety in Primary Care (PREOS-PC) questionnaire. **Health expectations**, v. 20, n. 5, p. 961–972, 2017. DOI: 10.1111/hex.12537. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28244631/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

RICCI-CABELLO, Ignacio *et al.* Measuring patient safety in primary care: The development and validation of the “Patient Reported Experiences and Outcomes of Safety in Primary Care” (PREOS-PC). **Annals of Family Medicine**, v. 14, n. 3, p. 253–261, 2016. DOI: 10.1370/afm.1935. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27184996/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ROMERO, Manuel Portela *et al.* A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, p. 333–342, 2018. DOI: 10.1590/1983-80422018263252. Disponível em: <https://www.scielo.br/bioet/a/4hRnkzkJFL8MxdRByNv7LPj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SÄFHOLM, Sofia; BONDESSON, Åsa; MODIG, Sara. Medication errors in primary health care records; a cross-sectional study in Southern Sweden. **BMC Family Practice**, v. 20, n. 1, p. 110, 2019. DOI: 10.1186/s12875-019-1001-. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31362701/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SAMRA, Rajvinder; BOTTLE, Alex; AYLIN, Paul. Monitoring patient safety in primary care: an exploratory study using in-depth semistructured interviews. **BMJ open**, v. 5, n. 9, p. e008128, set. 2015. DOI: 10.1136/bmjopen-2015-008128. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26362663/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SAMSI AH, A. *et al.* Perceptions and Attitudes towards Medication Error Reporting in Primary Care Clinics: A Qualitative Study in Malaysia. **PloS one**, v. 11, n. 12, p. e0166114, 2016. DOI: 10.1371/journal.pone.0166114. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27906960/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SILVA, Amarílis Pagel Floriano da *et al.* Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180164, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180164. Disponível em: <https://www.scielo.br/rqenf/a/4zYvzVnWVDd9bhmcdXk7Vji/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SLAWOMIRSKI, L.; AURAAEN, A.; KLAZINGA, N. S. **The Economics of Patient Safety: Strengthening a Value-based Approach to Reducing Patient Harm at National Level.** Rockville: AHRQ, 2017. Disponível em: <https://psnet.ahrq.gov/issue/economics-patient-safety-strengthening-value-based-approach-reducing-patient-harm-national>. Acesso em: 09 abr. 2022.

STOCKS, Susan J. *et al.* Development and piloting of a survey to estimate the frequency and nature of potentially harmful preventable problems in primary care from a UK patient's perspective. **BMJ open**, v. 8, n. 2, p. e017786, fev. 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-017786. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29431124/>. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

TANNER, C. *et al.* Electronic health records and patient safety: co-occurrence of early EHR implementation with patient safety practices in primary care settings. **Applied clinical informatics**, v. 6, n. 1, p. 136–147, 2015. DOI: 10.4338/ACI-2014-11-RA-0099. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25848419/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

THE HEALTH FOUNDATION. **Levels of harm in primary care**. [S. l.]: The Health Foundation, 2011. Disponível em: <https://www.health.org.uk/publications/levels-of-harm-in-primary-care> . Acesso em: 09 abr. 2022.

TUDOR CAR, Lorraine *et al.* Clinician-identified problems and solutions for delayed diagnosis in primary care: a PRIORITIZE study. **BMC family practice**, v. 17, n. 1, p. 131, set. 2016a. DOI: 10.1186/s12875-016-0530-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27613564/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

TUDOR CAR, Lorraine *et al.* Identification of priorities for improvement of medication safety in primary care: a PRIORITIZE study. **BMC family practice**, v. 17, n. 1, p. 160, nov. 2016b. DOI: 10.1186/s12875-016-0552-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27852240/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

VAN MELLE, Marije A. *et al.* Validation of a questionnaire measuring transitional patient safety climate indicated differences in transitional patient safety climate between primary and secondary care. **Journal of clinical epidemiology**, v. 94, p. 114–121, fev. 2018. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2017.09.018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28951109/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

VERBAKEL, Natasha J *et al.* Exploring patient safety culture in primary care. **International journal for quality in health care: journal of the International Society for Quality in Health Care**, England, v. 26, n. 6, p. 585–591, 2014. DOI: 10.1093/intqhc/mzu074. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25085256/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

VERBAKEL, Natasha J *et al.* Improving patient safety culture in general practice: an interview study. **The British journal of general practice: the journal of the Royal College of General Practitioners**, v. 65, n. 641, p. e822-8, 2015. DOI: 10.3399/bjgp15X687865. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26622035/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

WALKER, Evan *et al.* Advance Care Planning Documentation Practices and Accessibility in the Electronic Health Record: Implications for Patient Safety. **Journal of pain and symptom management**, v. 55, n. 2, p. 256–264, fev. 2018. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2017.09.018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28943360/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

WALLIS, Katharine Ann. Learning from no-fault treatment injury claims to improve the safety of older patients. **Annals of family medicine**, v. 13, n. 5, p. 472–474, set. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4569456/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

WEBAIR, Hanna H. *et al.* Assessment of patient safety culture in primary care setting, Al-Mukala, Yemen. **BMC family practice**, v. 16, p. 136, out. 2015. DOI: 10.1186/s12875-015-0355-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4604039/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Patient safety curriculum guide**: multi-professional edition. [Geneva]: WHO, 2011. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241501958> Acesso em: 09 abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Safer Primary Care**. [Geneva]: WHO, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/research/safer-primary-care>. Acesso em: 09 abr. 2022.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
José Roque Junges, Rafaela Schaefer, Priscila Pereira da Silva Lopes, Fabiana Caroline Altissimo,
Gabrielle Pesenti Coral, Raquel Fontana Salvador, Raul da Costa Tatsch, Vitória Diehl dos Santos

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Summary of the evidence on patient safety:** implications for research. [Geneva]: WHO, 2008. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43874>. Acesso em: 09 abr. 2022.

WUBU, Selam *et al.* Enhancing the Safe and Effective Management of Chronic Pain in Accountable Care Organization Primary Care Practices in Kentucky. **American journal of medical quality: the official journal of the American College of Medical Quality, Netherlands**, v. 32, n. 2, p. 178–185, 2017. DOI: 10.1177/1062860616638154. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27030687/>. Acesso em: 09 abr. 2022.